

AÇÕES REALIZADAS PELA ENFERMAGEM FRENTE À SEPSE EM TERAPIA INTENSIVA

Ana Paula Machado de Lara¹, Bianca dos Santos Lopes², Letícia Velozo Domingos Pinto³, Rafaela de Jesus Portugal⁴,
Joedla Gabriella da Silva⁵, Cintia Carolina Silva Gonçalves⁶

¹Dicente de Enfermagem Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: anapaulamachadodelara@gmail.com; ²Dicente de Enfermagem Universidade Salvador. E-mail: bianca.enf@outlook.com; ³Discente de Enfermagem Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: ledomingos9923@gmail.com;

⁴Discente de Enfermagem Universidade Salvador. E-mail: rafaelaenfermagem2@gmail.com; ⁵Discente de Enfermagem. E-mail: joedlagabriella05@outlook.com; ⁶Docente de Enfermagem Universidade Salvador. E-mail: cintia.goncalves@unifacs.br

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva fornece aparato tecnológico e monitorização constante aliada a uma equipe multiprofissional no cuidado a pacientes graves que necessitam de uma assistência especializada e devido ao ambiente intensivo podem ocorrer agravamentos como a sepse que é um processo infeccioso sistêmico onde o sistema imune constrói uma resposta acentuada desregulada no organismo. Os profissionais de enfermagem devem atuar na prevenção e melhora do desfecho, através do uso de protocolos de assistência, treinamento das equipes e implementação de tecnologias em saúde. **Objetivo:** Conhecer as ações realizadas pela equipe de enfermagem frente ao paciente com sepse em terapia intensiva. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre as ações realizadas pela equipe de enfermagem frente ao paciente com sepse em unidades de terapia intensiva. A busca foi realizada em agosto de 2021 por meio da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Banco de Dados em Enfermagem- Bibliografia Brasileira (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados de 2017 a 2021, em português, disponíveis completos e gratuitamente. Os critérios de exclusão foram: estudos sem relação com o objetivo, pesquisas pediátricas e neonatais e estudos duplicados nas bases de dados. Os descritores foram selecionados por meio da DeCs- Descritores em Ciências da Saúde e MeSH sendo eles: Nursing, Enfermagem, Sepsis, Sepse, Intensive Care Units, Unidade de Terapia Intensiva. **Resultados e Discussão:** Obteve-se 130 resultados através da base de dados virtuais com uso dos descritores. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou-se em 6 artigos que foram incluídos na revisão. A equipe de enfermagem deve estar atenta a sinais indicativos de sepse como alteração no nível de consciência, taquicardia, dispneia, febre que é caracterizada por temperatura corporal (TC) maior que 38,3 C e hipotermia com TC menor que 36,0 estudos indicam que a hipotermia está associada a maiores índices de mortalidade. Além disso, é essencial que o enfermeiro monitore o lactato sanguíneo, garanta a realização de culturas e a administração de antibióticos dentro da 1 hora após a confirmação e ainda em caso de hipotensão ou lactato maior ou igual a 4mmol/L deve administrar vasopressores conforme orientação médica visando manter a pressão arterial maior que 65 mmHg. **Conclusão:** Dada a sua importância epidemiológica a sepse deve ter sua devida atenção nos protocolos institucionais, bem como em pesquisas e desenvolvimento tecnológico. Para o correto manejo da sepse, prevenção e assistência, se faz necessário treinamento e políticas institucionais baseadas em evidências, pois a rapidez com que se é feito o diagnóstico e intervenção corroboram diretamente em um desfecho positivo ou negativo.

Descritores: Enfermagem, Sepse, Unidade de Terapia Intensiva.